

O Gasômetro

Também em fins do século passado, do lado direito de quem atravessa a ponte para as bandas do “Monumento aos Açorianos”, do escultor Gustavo Tenius (chamado de paliteiro” por um cronista desta praça), sem dúvida, o mais representativo da moderna escultura em praças de Porto Alegre, foram construídas várias casas, estilo “chalet suíço”, comuns ao fim do último e do início do atual século. Num deles a “estação de Ferro do Riacho” tinha suas instalações, de onde partia o trenzinho da Tristeza (...)

Costeando a “Praia do Riacho”, existia uma espécie de muralha (...). Essas paragens eram o paraíso da “lavadeira especializada” de antefois, pois em diversas fotos da cidade antiga elas são vistas lavando a roupa na “Praia do Riacho”. Essas precursoras das modernas lavanderias da cidade, foram tragadas pelo chamado progresso. Antigamente era comum as lavadeiras irem até às portas das residências e levarem a roupa suja para a ensaboarem no rio Guaíba, isso numa época em que a poluição nem sonhava em compuscar as águas límpidas do rio e tão menos do Riacho. Era comum vê-las carregando a trouxa de roupa na cabeça, num equilíbrio herdado das antigas escravas ou das índias, não saberíamos precisá-lo. Pois por incrível que pareça, vi nesses dias quentes de março, uma cruzando a “Rua da Ponte” (Riachuelo) com uma trouxa no alto do crânio, em último remanescente de uma velha tradição que esta prestes a se extinguir.

Leandro Silva Telles.
Breviário Histórico sentimental da Vila de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre. Porto Alegre, Edições Renascença, 1980.





